

Mestrado em Doenças Infecciosas Emergentes

Em Outubro de 2006, acabada de sair de uma licenciatura em Medicina Veterinária, e recém-chegada de um estágio em Saúde Pública em Itália, deparei-me com as já habituais dificuldades de entrada no mundo de trabalho português e decidi procurar um mestrado numa área que pudesse complementar a minha formação e trazer-me as tão almejadas mais-valias profissionais!

As expectativas eram altas, e após alguma pesquisa no vasto mercado da formação pós-graduada, os meus “*dotes detectivescos*” encontraram finalmente uma brochura sobre o mestrado em Doenças Infecciosas. A possibilidade de combinar os conhecimentos de veterinária com áreas que sempre me interessaram, como a infecciologia, a epidemiologia ou a saúde pública, foram cruciais na minha escolha. E assim, em Janeiro de 2007, fui oficialmente admitida como aluna da 5ª edição do mestrado em Doenças Infecciosas da FMUL! (...e que saudades das cadeiras ergonómicas do auditório Prof. Morais David!)

O ano curricular foi sem dúvida enriquecedor a nível científico: excelentes professores e oradores e várias oportunidades para explorar e discutir temas actuais e alargar o espectro de interesses. O grupo de mestrandos que me coube em sorte era heterogéneo e divertido, o que facilitou a troca de experiências e perspectivas e levou à organização de jantares animados e de uma visita gastronómica a Évora (sim...nem tudo pode ser estudo...).

Mas passado o primeiro ano de alegre tertúlia, o grande desafio deste Mestrado foi a já afamada “preparação e apresentação da dissertação”! Admito agora que alguma (pouca!!!) procrastinação, aliada à morosidade de algumas burocracias, e ao facto de estar a trabalhar a tempo inteiro, tenham levado a que esta fase se tenha prolongado mais do que o inicialmente previsto... mas, depois de algum esforço e dedicação (e muitos fins-de-semana passados no IHMT, entre PCRs e corridas electroforéticas em gel de agarose), pude finalmente defender com sucesso a minha tese!

Passados dois anos, reconheço claramente que com este Mestrado cresci a nível técnico, pessoal e humano, e esta foi uma experiência decisiva para o meu desenvolvimento profissional: depois de vários anos associada a uma Instituição de interesse público em Lisboa, tive a oportunidade de trabalhar como Especialista de Informação em Saúde Pública no Parlamento Europeu, em Bruxelas, e trabalho agora em Farmacovigilância numa multinacional em Oslo. Este percurso teria sido provavelmente muito diferente sem a formação suplementar e as competências que este mestrado me proporcionou!